

**Evento:**XXX Jornada de Pesquisa**TURISMO, PATRIMÔNIO E IDENTIDADE: CONEXÕES ENTRE A
SALVAGUARDA ARQUITETÔNICA E A ODS 11¹****Franciele Zientarski Engerhoff², Jeferson Hardt³, Tarcísio Dorn de Oliveira⁴**

¹ Pesquisa desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias (GTEC). O texto faz parte das reflexões oriundas do Projeto de Pesquisa “Patrimônio territorial urbano: a preservação da arquitetura patrimonial e suas inter-relações com a memória, identidade, pertencimento, cidadania e o planejamento das cidades”.

² Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Bolsista Capes.

³ Doutorado em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista Capes.

⁴ Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Professor permanente dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

A identidade humana é moldada por diferentes fatores e entre eles a relação do homem com os espaços, lugares, a arquitetura e a cultura. Ao interagir com o mundo e se relacionar, cada indivíduo constrói sua identidade a partir de suas percepções, necessidades e sentimentos. Para Pimentel e Silva (2022), a construção da identidade desenvolve-se de forma natural e afetuosa em uma relação dinâmica e ambígua entre os sujeitos e seus objetos-lugares. Deste modo, o espaço construído e principalmente a arquitetura são elementos que interferem na identidade humana. Eles impactam mesmo de forma inconsciente nas emoções, na forma do ser humano pensar, agir e perceber o mundo.

A arquitetura não se manifesta apenas pelas suas estruturas físicas, mas expressa-se de forma simbólica. As edificações carregam significados e o patrimônio arquitetônico possui em si lembranças, e em seus aspectos mais amplos carrega em si memórias associadas que colaboram para a formação do perfil humano. Segundo Huskinson (2024), os edifícios e a arquitetura nos projetam e nos moldam tanto quanto os arquitetos os projetam. Nesta perspectiva, o espaço urbano vinculado a arquitetura que o rodeia atua sobre o imaginário das pessoas, encoraja, estimula e permite a criação de ideias e desperta emoções.



A relação, mesmo que implícita entre a arquitetura e pertencimento, interfere na sustentabilidade urbana. Espaços urbanos bem planejados, preservados e cuidados intervêm na qualidade de vida e no bem-estar e na construção identitária. Pimentel e Silva (2022), salientam que a arquitetura consegue captar a atenção inconsciente dos indivíduos, e proporciona uma oportunidade inestimável de negociar aspectos inconscientes de sua identidade, incluindo conflitos reprimidos, traços de memória e outros fragmentos de experiências. Desta forma, os ambientes urbanos as edificações influenciam comportamentos e geram vivências humanas, onde a preservação patrimonial contribui para reforçar o vínculo entre pessoas e lugares, despertando o pertencimento.

A presente pesquisa tem como objetivo gerar reflexões sobre como se pode reforçar o sentimento de pertencimento e a identidade local com a valorização da memória e dos vínculos criados entre indivíduos e território. A partir da relação entre salvaguarda patrimonial e pertencimento pode ocorrer o processo de promoção da inclusão social e geração de renda, por meio de práticas como o turismo sustentável, que é um instrumento estratégico para a construção de cidades mais inclusivas, resilientes e sustentáveis, em consonância com os princípios da ODS 11. Portanto, a metodologia adotada neste estudo consiste em uma revisão bibliográfica a fim de analisar como a preservação patrimonial, aliada ao turismo sustentável, fortalece o pertencimento e o desenvolvimento urbano.

METODOLOGIA

O método adotado para o presente trabalho consiste em uma abordagem qualitativa de revisão bibliográfica em materiais pertinentes já publicados sobre a temática abordada. No material utilizado, tem como propósito analisar duas categorias sendo elas: (1) o reforço da identidade local e do sentimento de pertencimento e (2) a promoção da inclusão social e do turismo sustentável. Desta forma, para a análise de dados, adota-se a técnica do autor Bardin (2015), que após obter os dados realiza a análise e interpretação das informações coletadas para formular uma compreensão e um entendimento mais detalhado do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arquitetura e o espaço construído têm relação com a condição identitária dos indivíduos. Ela pode servir como uma forma de expressar sentimentos, personalidades de



forma individual e coletiva. Huskinson (2024), salienta que quanto mais se entende as motivações ocultas que sustentam o comportamento humano, mais bem equipada a sociedade está para entender as necessidades básicas existentes. Portanto, entender a arquitetura é uma tarefa importante, pois o homem vive sua vida rodeado por ela, e se apropria dela mesmo que de forma automática, latente ou sutil. Nesta perspectiva, reflexões são feitas a seguir a partir de duas categorias:

A primeira categoria é o **fortalecimento da identidade local e o sentimento de pertencimento**, onde os ambientes físicos conseguem contribuir para a configuração de emoções, percepções e valores pessoais e culturais, fortalecendo a identidade local. Desta forma os espaços urbanos e arquitetônicos se conectam entre si e servem como palco de manifestações culturais e sociais e os artistas são os indivíduos que criam e aprofundam suas questões identitárias e ideológicas. Santos (1988), salienta assim que o espaço é concomitante como um acervo do passado e um campo de estudo para o futuro, e que ambos devem ter uma relação harmoniosa entre cenário e elenco. Desta forma cidades que respeitam sua memória e a valorizam permitem a criação de vínculos mais fortes entre as pessoas e territórios.

O fortalecimento da identidade local colabora para o pensamento de um desenvolvimento que possa propiciar para a humanidade uma melhor qualidade de vida vinculada à sustentabilidade. Assim emerge a necessidade de estratégias e planos para um progresso mais sustentável. Desta forma, surge o plano que engloba os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, os “ODS” que possuem 17 objetivos centrais. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada -Ipea (2019), a ODS de número 11 tem como objetivo catalisador, “ Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”. Diante disso pode-se pensar em cidades mais sustentáveis, resilientes através principalmente da preservação patrimonial.

A partir da relação da preservação patrimonial com o senso de pertencimento surgem ações que podem colaborar para reforçar a identidade local. Dentre as ações entra então a segunda categoria de análise, onde se busca **a promoção da inclusão social e do turismo sustentável**. Santos (1988), colabora que o espaço não é apenas espelho e nem reflexo das ações humanas, mas é como um instrumento que permite a concepção de novas possibilidades, e novos valores. Desta forma, utilizar a arquitetura como um espaço para promover a inclusão social, a sustentabilidade e o fortalecimento dos vínculos afetivos com o



ambiente urbano, através da revitalização de áreas históricas pode gerar benefícios dentro da sociedade e servir como uma estratégia de movimentação econômica, pois pode gerar renda e novos empregos a partir do turismo sustentável.

A preservação do patrimônio arquitetônico configura-se como um elo entre o presente e a arquitetura do passado, carregada de significados e memórias que moldam e são moldadas pelos cidadãos. Além disso, surge como resposta a desafios contemporâneos. Segundo Geich (2023), o turismo sustentável atende às necessidades dos turistas e das regiões receptoras, considerando impactos presentes e futuros, com base nos pilares ambiental, sociocultural e econômico. Assim, a preservação patrimonial pode alinhar-se estrategicamente ao turismo sustentável, promovendo a valorização da memória coletiva e da identidade cultural, ao mesmo tempo em que impulsiona o desenvolvimento regional por meio de práticas conscientes, baseadas na exploração de pontos de referência arquitetônica, cultural e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura, os espaços urbanos e as edificações influenciam diretamente na construção de identidades individuais e coletivas, moldando um perfil singular do ser humano. Nesse contexto, a manutenção e a salvaguarda arquitetônica são fundamentais, pois tais espaços concentram saberes, memórias e significados culturais essenciais à continuidade social. Preservar vai além do aspecto físico: é um ato de resistência à desvalorização de áreas históricas e um meio de promover o desenvolvimento resiliente e sustentável, com base no patrimônio construído e nas experiências acumuladas ao longo do tempo. Assim, a preservação atua como instrumento de fortalecimento da identidade e de valorização da diversidade étnico-cultural que compõe o tecido urbano e social.

Nesse contexto, o presente estudo destaca que a preservação patrimonial vai além do resguardo de edificações materiais, fortalecendo vínculos afetivos e sociais e promovendo a sustentabilidade urbana, em consonância com os princípios da ODS 11. Observa-se que o turismo cultural sustentável, impulsionado por áreas históricas bem cuidadas, contribui para a economia local ao gerar emprego, renda e inclusão. Assim, um planejamento urbano que integre a preservação patrimonial às características identitárias dos indivíduos é essencial para criar espaços mais inclusivos. Esses espaços valorizam tanto as memórias já existentes quanto



aquelas que podem ser construídas coletivamente, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a continuidade cultural no ambiente urbano.

Palavras-chave: Pertencimento. Preservação patrimonial. Espaço urbano. Arquitetura. Objetivos Sustentáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015.

GEICH, M. E. **Turismo Sustentável - equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental**. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/turismo-sustentavel>. Acesso em Junho de 2025.

HUSKINSON, L. **Arquitetura e Psique: Um estudo psicanalítico de como os edifícios impactam nossas vidas**. Editora Perspectiva; São Paulo; 2024.

IPEA. Instituto de pesquisa econômica aplicada. **11. Cidades e Comunidades Sustentáveis**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods11.html>. Acesso em Junho de 2025.

PIMENTEL, K. S; SOUZA, J. O diálogo entre a construção do lugar conceitual e físico, e a construção de identidades pessoais: uma aproximação entre a arquitetura e a psicologia moderna. *Revista Docomomo Brasil*, v.5, n.7, junho de 2022, Disponível em : <https://revistabr.docomomobrasil.com/periodicos/article/view/4>. Acesso em junho de 2025.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Edusp, 1988.